

DISLEXIA E ALFABETIZAÇÃO: TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

Regina Moreira Araújo¹

INTRODUÇÃO

A alfabetização, faz parte de uma importante etapa que contribui para a evolução intelectual do aluno, possibilitando ao indivíduo a oportunidade de ler e compreender o que está ao seu redor. Dentre os transtornos de aprendizagem que afetam o neurodesenvolvimento, a dislexia tem ganhado destaque pela sua frequência, pois está ligada a uma dificuldade de leitura e escrita. Sendo um problema de teor neurológico e genético, a dislexia não afeta a inteligência da criança. Mas o processo de alfabetização se tornar um grande desafio, em vista que a leitura para alunos disléxicos exige um esforço muito maior. Com isso, o professor possui papel fundamental na identificação e possíveis intervenções através de práticas pedagógicas adequadas a realidade destes discentes.

A alfabetização, segundo Ferreiro (2006), denota o direito da criança de se apropriar da língua escrita em toda a sua complexidade, o direito de saber ler criticamente a palavra escrita pelos outros e o direito de, escrevendo seus próprios textos, colocar suas próprias palavras.

Diante destas afirmativas, têm-se os seguintes questionamentos: Qual é a importância para os professores que atua no processo de alfabetização conhecer sobre a Dislexia? De que maneira este profissional pode contribuir para o desenvolvimento de crianças com Dislexia durante o processo de escolarização?

Deste modo, como objetivo geral desta pesquisa busca-se compreender o trabalho docente a partir da experiência vivenciada na escola com estudantes com dislexia durante o processo de alfabetização.

Além, de refletir sobre a importância para o professor em identificar e conhecer o conceito e as principais características de um aluno disléxico em sala de aula, possibilitando ao educando um efetivo desenvolvimento. Pois é durante a pré-escola que a criança começa apresentar os primeiros indícios de dificuldades na aprendizagem. O professor possui papel

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA, reginhama@gmail.com;

fundamental neste processo, pois está presente em grande parte do dia da criança, no qual precisa estar atento ao desenvolvimento da mesma, sendo importante conhecer a realidade dessas crianças, suas potencialidades e as dificuldades, identificando aqueles que não conseguem acompanhar o rendimento da sala de aula, para então realizar uma intervenção precoce e o encaminhamento para uma equipe multidisciplinar com profissionais habilitados capazes de concluir tal diagnóstico com clareza e precisão.

O processo de aprendizagem está presente em todas as etapas da vida do indivíduo. Estando relacionada ao processamento das informações que recebemos, por meio de experiências construídas pela interação de fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Assim, complementa

Em todas as etapas de nossa vida passamos pelo processo de aprendizagem. Em linhas gerais, pode-se dizer que a aprendizagem diz respeito ao processamento das informações que recebemos, por meio de transmissão social, em áreas específicas do cérebro com a finalidade de construir conhecimentos específicos sobre temáticas distintas as quais fazem parte de nossos interesses e da realidade que vivemos. (MANO; MARCHELLO, 2015, p.48).

Em questão de aprendizagem, a escola é melhor ambiente para aprimorar esses processos. Pois os professores elaboram conteúdos que estimulam os alunos a pensarem e refletirem acerca e conseqüentemente, desenvolvem suas próprias ideias.

Dentre os transtornos de aprendizagem que afetam o neurodesenvolvimento, a dislexia tem ganhado destaque pela sua frequência, pois está ligada a uma dificuldade de leitura e escrita. Mesmo a criança, apresentando fatores necessários como inteligência, estímulos referentes a linguagem e motivação, ainda assim poderá enfrentar dificuldades para ler. Com isso, diante das suas incapacidades de ler de forma rápida e fluente, a criança sofre os efeitos da dislexia, causado tanto pelo maior esforço exigido pela leitura, quanto pelo sentimento de impotência, constrangimento e ansiedade.

A criança disléxica possui inteligência normal ou muitas vezes acima da média, em alguns casos podem ser confundida com déficit de atenção ou problemas psicológicos. Alunos com este distúrbio genético apresentam comprometimento no desempenho da leitura e escrita, ocorrendo a troca da ordem de letras ao ler e escrever. Onde o cérebro possui dificuldades em realizar a junção de letras e formação de palavras, memória e afeta a fala. Assim, para Mousinho (2003, p.23) define a dislexia como “um transtorno específico de leitura que prejudica a precisão e a fluência de leitura, podendo prejudicar a compreensão do material lido, o que repercute em todas as áreas do conhecimento.”

Portanto, o disléxico demonstra dificuldade na decodificação dos sons em palavras ou das palavras em sons, não conseguindo perceber os vários sons existentes em uma palavra.

A dislexia não é doença, é um distúrbio que afeta uma grande parte da população. São pessoas inteligentes, mas que precisam de um tempo maior em relação aos não disléxicos. São pessoas criativas, com uma percepção emocional avantajada, muitas vezes confundidos como hiperativos e desatentos, por não terem motivação em concentrar-se em algo que não conseguem reconhecer seu significado. (OLIVEIRA, 2013, p.41)

Por não ser considerada uma doença, a dislexia não apresenta cura, pois é uma condição congênita e hereditária, tendo a maioria dos seus sintomas identificados na fase pré-escolar. Quando se trata de transtorno de aprendizagem é realizada uma avaliação neuropsicológica. Utilizando testes neuropsicológicos e entrevistas que buscam verificar a relação entre a cognição e o comportamento do indivíduo

Esta investigação é uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Realizado através da coleta de dados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. Direcionado a uma professora do 1º ano do ensino fundamental de uma escola de ensino público da cidade de Sobral-CE. Afim de compreender se possuía conhecimento sobre o transtorno de aprendizagem em questão e alguns aspectos do seu trabalho docente frente ao aluno com dislexia. Pois além do diagnóstico multidisciplinar, o professor deve estar preparado e apto para identificar os possíveis sinais de dislexia para então promover práticas educativas diferenciadas e inclusivas que proporcione o desenvolvimento adequado das crianças com esse distúrbio.

METODOLOGIA

A partir do objetivo principal que é compreender o trabalho docente a partir da experiência vivenciada na escola com estudantes com dislexia durante o processo de alfabetização. Este estudo se organiza sob metodologia de pesquisa exploratória de natureza qualitativa.

Por princípios éticos, resolvemos manter em sigilo o nome da participante e a instituição na qual trabalha. Considerando as normas éticas de pesquisa de acordo com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. O uso de instrumento para realização desta pesquisa foi a entrevista semiestruturada com roteiro prévio, para coletar conhecimentos a partir da utilização de recursos metodológicos seguindo as etapas para a realização deste estudo. Com o intuito de aprofundar ainda mais acerca do assunto, realizamos uma

entrevista com uma professora do 1º ano do ensino fundamental da rede de ensino público da cidade Sobral-CE. Nesse sentido, o instrumento foi entregue para a participante, onde pode ser previamente lido e todas as perguntas contidas foram orientadas sobre os seus objetivos. Não restando mais dúvidas, a participante foi informada do prazo de entrega do roteiro devidamente respondido.

Na etapa de análise dos resultados da pesquisa, foram coletadas as respostas obtidas durante o estudo investigativo através da entrevista. É a parte mais relevante da pesquisa para que possam ser analisadas as informações disponibilizadas pelo entrevistado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta as discussões da pesquisa. Iniciando-se por descrever sobre a participante da pesquisa, Elizabeth (nome fictício), tem 36 anos de idade, possui formação em Pedagogia desde 2016 e especialista em Educação Especial desde 2020, atualmente trabalha numa escola particular, no Infantil V. No momento da entrevista a professora se reportou a sua experiência vivenciada durante o ano de 2019 quando atuava na escola pública da cidade de Sobral.

Como a coleta de dados foi através de aplicação de entrevista, com roteiro, o qual será apresentado a seguir:

Como primeira evidência, perguntou-se o que se entendia por dislexia, e a partir da fala professora que diz: “dislexia é um transtorno que afeta habilidades básicas de leitura e linguagem.” (ELIZABETH). Desse modo, essa resposta mostra que ela sabe sobre o conceito de dislexia, embora de maneira sucinta, mas assertiva ao mencionar duas principais habilidades afetadas em indivíduos com dislexia que apresentam dificuldades no desenvolvimento da fala e leitura, e consequente na escrita.

Dislexia é um distúrbio da palavra em pessoas normais de inteligência que apresentam labilidade afetiva, leve incoordenação motoras, deficiente capacidade de análise e síntese, transtorno na memória visual, no sentido direcional (orientação espacial e temporal). Problemas de dominância lateral, deficientes discriminações auditiva e visual, distúrbios no conhecimento de seu corpo (ritmo, espaço e tempo), cuja expressão encefalográfica é de disfunção cerebral mínima, sendo indicado método fônico (fonemas surdos e sonoros, simultaneamente, com apoio sinestésico, tátil, visual e auditivo) para sua alfabetização (CARACIKII, 1994, p. 45).

Em seguida foi questionado qual o maior desafio em lidar com alunos com dislexia durante a trajetória acadêmica. A fala da professora refere-se sobre “aceitação da família é a maior dificuldade. E quando as famílias “aceitam” falta apoio, descarrega qualquer dificuldade da criança na escola.” (ELIZABETH). Muito se fala sobre a importância dos benefícios da aproximação entre a família e escola. No qual sabemos ser imprescindível para um bom desenvolvimento do aluno, através do diálogo e ajustando expectativas sempre na busca em proporcionar melhores condições de aprendizagem.

A pergunta seguinte se referia, se a professora realizava intervenções e práticas pedagógicas diferenciadas dos demais alunos e quais seriam elas. Visto que o aluno com dislexia é capaz de aprender a ler e escrever, desde que as adaptações sejam corretas para este processo.

Meu aluno com dislexia, era acompanhado por uma cuidadora que me auxiliava nas atividades, como em alguns casos, com a ausência dela, mal conseguia dar aula pra turma, então comecei a incluir atividades mais lúdicas para a turma toda, sempre de tinha um tempinho, distribuía jogos pedagógicos de leitura para a turma. (Alfabeto móvel, relação de imagens e palavras, dentre outros...) (ELIZABETH).

Diante dessa resposta, é importante salientar que o professor precisa estar atento aos seus alunos, identificando aqueles que apresentam características de dislexia ou demais dificuldades de aprendizagem, para então desenvolver atividades que contemplem toda a turma e se adequem as especificidades daqueles que demonstram qualquer indício de atraso educacional, estimulando a concentração e compreensão dos conteúdos. “O educador precisa evitar atividades de cunho padrão para todos os alunos, já que cada um é único e possui peculiaridades de aprendizagem.” (ALVES, 2014, p.13)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, foi possível compreender que a dislexia é um transtorno de aprendizagem e com isso tem ganhado destaque no âmbito escolar nas últimas décadas. Porém ainda é pouco debatido no contexto educacional e que anos atrás poucos professores tinham conhecimento sobre o amplo conceito que envolve a sua capacidade de afetar a leitura, a aquisição e capacidade de escrever e soletrar. Por estar relacionados a aspectos educacionais, a dislexia tem relação direta com escola e conseqüentemente com a atuação docente. E no que se refere a está pesquisa, observamos também a sua estreita relação com o processo de alfabetização.

Neste contexto, o professor assume papel fundamental na mediação do conhecimento e desenvolvimento do aluno. Contudo, não se deve assumir esta missão sozinho. O apoio da família é imprescindível para o alcance de bons resultados. Além, de uma formação adequada, que permita o professor logo nos anos iniciais a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem. O olhar atento do professor, pode ser o ponto de partida para o diagnóstico correto. Uma vez identificado atrasos no desempenho escolar, o aluno poderá ser encaminhado para profissionais capacitados e aptos a realizar tal diagnóstico. E a partir desse resultado, estabelecer práticas pedagógicas que possibilite sua atuação de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. de A. A Dislexia e suas implicações no contexto escolar: uma questão emergente para os educadores. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/busca/producoes_pd_e/2014/2014_uepg_gestao_artigo_cleto_de_assis_alves.pdf Acesso em 14 de nov. 2021.

CARACIKI, A. M. Pré- dislexia e dislexia. Editora Enelivros, 1994.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2006.

MANO, A. de M. P.; MARCHELLO, Â. M. dos S. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do ensino fundamental. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, Garça (SP), v. 25, Julho de 2015, periódico semestral.

MOUSINHO, R. **Desenvolvimento da Leitura, Escrita e seus Transtornos**. In: Goldfeld, M. Fundamentos em Fonoaudiologia –Linguagem. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OLIVEIRA, A. P. D. de. **A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão dos professores**. Monografia do curso de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS, MACHADO, 2013.